

## Uma análise do conceito de *vontade* nos discursos de Robespierre

Laura Farah Feitoza

O presente texto trata de uma Iniciação Científica em fase inicial sobre o conceito de *vontade* nos discursos do líder jacobino Maximilien de Robespierre. Apresentaremos, portanto, a motivação e formulação do projeto de pesquisa e as primeiras análises dos discursos.

A pesquisa foi motivada pela forma como Hegel apresenta o terror jacobino na *Fenomenologia do espírito*. No capítulo *A liberdade absoluta e o terror* o período do terror jacobino é tratado de forma bastante crítica, apesar de ser um momento necessário para o processo revolucionário. Nesse trecho, o autor alude ao Ser Supremo (HEGEL, 2014, p. 394), o que pode ser lido como uma referência indireta a Robespierre, que estava associado à promoção do culto ao Ser Supremo. (GAUCHET, 2022 p. 130)

Hegel, posteriormente, faz referência a esse trecho da *Fenomenologia* ao apresentar o conceito de vontade negativa na *Filosofia do direito*. Esse conceito é um momento da vontade no qual ela se separa de seus conteúdos. Ela é fundamental para a vontade livre, mas se a vontade permanece nesse momento, o único resultado possível é a destruição. Ao aludir ao terror nesse momento, o autor parece apontar que o terror seria uma manifestação da destruição causada por esse momento.

Por causa da alusão a Robespierre na *Fenomenologia*, questionamos se e como a atuação política dele informa a leitura de Hegel sobre o período. Optamos por tomar o conceito de *vontade* como guia para nossa leitura tanto pela importância que o conceito tem na obra do filósofo, como pela centralidade que ele tem na teoria política do século XVIII.

Para isso, pretendemos analisar como Robespierre mobiliza o conceito de *vontade* em seus discursos, pois entendemos que estes textos são centrais para a compreensão de seu posicionamento e pensamento político. A análise se baseia nos pressupostos metodológicos da *Escola de Cambridge*, que se propõe a analisar textos inseridos em seu contexto mais amplo, buscando o lugar que ocupam nas tradições em que se inserem<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Essa é apenas uma das características centrais da metodologia dessa escola, que tem Skinner e Pocock como expoentes importantes. Entendemos que a reconstrução do contexto linguístico proposta pela escola não é possível em uma pesquisa de Iniciação Científica. Buscaremos, porém, sempre que possível entender os termos nas tradições em que eles se inserem (SKINNER, 1999, p. 83) e entender os textos como atos de fala (POCOCK, 2003, p. 64), o que é fundamental para entender o gênero textual com o qual estamos trabalhando.

Apesar do trabalho tratar de temas e autores já extensamente estudados, propomos essa análise com o intuito de ampliar o entendimento sobre o pensamento político de Robespierre, bem como a construção da sua figura histórica. Em um momento posterior, esse estudo pode, também, ajudar a ampliar a compreensão do entendimento hegeliano sobre a Revolução Francesa.

Para realizar essa análise iniciamos com uma aproximação aos textos a serem estudados. Essa fase inicial consiste na seleção de textos e a análise de uma amostra deles. Esse passo tem como objetivo ganhar familiaridade com o objeto da pesquisa e com a forma que o conceito pesquisado aparece nos textos. Para formar o *corpus* de discursos a serem analisados, optamos por usar as obras completas de Robespierre disponibilizadas pelo projeto *American and French Research on the Treasury of the French Language* (ARTFL), pois ali está disponível a edição completa realizada pela *Société des études Robespierristes*<sup>2</sup>. Além disso, é possível pesquisar as obras por termos, o que nos auxilia a encontrar os discursos que contém termos relevantes para o projeto.

Optamos, portanto, por buscar apenas o termo “*volonté*” e selecionar as entradas que se enquadram no escopo do projeto. Essa busca resultou em 90 ocorrências, que se enquadram no gênero textual (discurso) e no período (1792-1794) que estamos estudando. O objetivo dessa busca era guiar a nossa leitura e análise para textos que já sabemos que o conceito aparece. Posteriormente, pretendemos repetir a busca utilizando termos correlatos<sup>3</sup> a fim de construir um corpus mais completo e poder compreender melhor o uso do conceito de vontade por esse autor. A amostra que será apresentada aqui conta com 6 discursos proferidos ao longo do ano de 1792<sup>4</sup>.

A primeira questão que emerge da leitura dos textos é a multiplicidade de sentidos com os quais o conceito de *vontade* e seus termos correlatos são utilizados. Podemos perceber pelo menos duas formas distintas em que esses termos são usados. A primeira é um uso que se aproxima dos sentidos de “intenção” ou “objetivo”. A segunda é um uso que se aproxima mais do conceito de vontade como propriamente político. Precisamos, portanto, selecionar as ocorrências a partir do sentido em que os termos são empregados, pois apenas a

---

<sup>2</sup> O uso da edição foi motivado não só por ser uma edição completa, mas também pois ela conta com explicações dos contextos imediatos dos discursos, o que é importante para a compreensão dos textos, e notas sobre a repercussão deles nos jornais da época, o que posteriormente pode nos auxiliar a compreender o contexto linguístico.

<sup>3</sup> Por termos correlatos entendemos o verbo *vouloir* em suas várias conjugações e substantivos relacionados a *volonté*, como *le vouloir* e *volontaire*.

<sup>4</sup> Os discursos serão referidos pelas datas em que foram proferidos e são os seguintes: 2 de janeiro de 1792, pp. 74 a 94; 10 de fevereiro de 1792, pp. 157 a 190; 2 de março de 1792, pp. 210 a 213; 6 de abril de 1792, pp. 250 a 256; 8 de junho de 1792, pp. 367 a 369; e 18 de junho de 1792, pp. 378 a 384.

segunda forma seria o que realmente estamos buscando analisar com a pesquisa. Um detalhe que dificulta essa separação é que o termo usado não necessariamente indica diretamente qual sentido está sendo empregado: encontramos casos do uso de *vontade* com ambos os sentidos, por exemplo. Isso reforça a necessidade de expandir a busca com os termos correlatos.

No discurso de 2 de janeiro de 1792, o termo *volonté* aparece em uma frase que não parece ter um sentido mais próximo a desejo ou intenção do que um sentido ligado à vontade política<sup>5</sup>. Além disso, o verbo *vouloir* aparece várias vezes, quase sempre no mesmo sentido do trecho anterior. Mas a ocorrência que nos interessa principalmente é a citação de Rousseau. Aqui o termo utilizado é *veut* e o sentido se aproxima mais de uma vontade política do que de uma mera intenção ou objetivo.

O contexto desse discurso é uma discussão entre Robespierre e Brissot, sobre fazer ou não a guerra. Neste texto, o autor afirma que a guerra não interessa ao povo, apenas aos poderosos. Por isso, coloca-se a questão da representação, pois ele vê uma discrepância entre os representantes que querem a guerra, que seria contrária aos interesses do povo que eles deveriam representar. Nesse contexto, o autor cita a famosa passagem de Rousseau: “Le peuple veut toujours le bien, mais il ne le voit pas toujours” (ROBESPIERRE, 1954 [1972], p. 90).

Acreditamos que essa citação corresponde ao momento em que Rousseau afirma sobre as decisões do povo: “Deseja-se sempre o próprio bem, mas não é sempre que se pode encontrá-lo.” (ROUSSEAU, 2003, p. 37) no capítulo *Se a vontade geral pode errar do Contrato social*. A localização dessa citação nos indica fortemente que esse conceito está sendo usado em um sentido propriamente político.

Robespierre complementa a citação afirmando que os representantes do povo nem sempre querem o bem, mas usam sua autoridade para beneficiar seu orgulho<sup>6</sup>. Isso reforça a ideia de que, apesar da referência à vontade geral, o tema nuclear desse trecho é representação e como ela pode distorcer a vontade geral. Esse adendo à citação parece ainda estar de acordo com Rousseau em suas críticas à representação (ROUSSEAU, 2003, p.112-116).

---

<sup>5</sup> “Je n'aurois point, il est vrai, déclaré la guerre à des sujets rebelles, je leur aurois ôté jusqu'à la volonté de se rassembler; je n'aurois pas permis à des ennemis plus formidables et plus près de nous de les protéger et de nous susciter au-dedans des dangers plus sérieux.” [“Eu não teria, é verdade, declarado a guerra aos súditos rebeldes, eu até teria tirado sua vontade de se reunir; eu não teria permitido que inimigos tão formidáveis e próximos de nós de se proteger e criar dentro perigos mais graves.” (tradução nossa)] (ROBESPIERRE, 1954 [1972], p. 75)

<sup>6</sup> “(...) ses mandataires ne le veulent pas toujours, parce qu'ils veulent tourner l'autorité qu'il leur confie au profit de leur orgueil.” [“(...) seus mandatários não querem sempre [o bem], porque eles querem transformar a autoridade que a eles confiam em benefício de seu orgulho” (tradução nossa)] (ROBESPIERRE, 1954 [1972], p. 90)

No discurso de 10 de fevereiro de 1792, Robespierre utiliza o termo *volonté generale*. O objetivo do texto é apresentar os meios para salvar o Estado e a Liberdade, ainda em um contexto de preocupação com os inimigos internos e externos da revolução. A vontade geral aqui aparece como algo que evitaria abusos da corte<sup>7</sup>, algo que poderia limitar os governantes. Anteriormente no mesmo texto, o autor utiliza o termo *le vouloir* para afirmar que ele seria o suficiente para acabar com os males políticos do momento<sup>8</sup>. Aqui parece que esse termo carrega uma carga política similar à anterior, pois, em ambas, a vontade seria o meio de reparar ou impedir algo negativo ou danoso na esfera política.

Em 2 de março, a *Sociedade dos Amigos da Constituição* discutiu a redação de um texto em resposta a uma declaração de Leopoldo. No debate, Robespierre elogia o caráter republicano, que havia sido introduzido no debate por Collot d'Herbois, mas afirma que eles deveriam se colocar acima de tudo como amigos da Constituição, posição que deveriam manter até que a vontade geral, munida de uma maior experiência, indicasse que aspira a uma maior felicidade.<sup>9</sup> Neste trecho, a vontade geral aparece como o único possível motivo para a mudança de posição do grupo, o que indicaria uma posição de superioridade em relação à constituição. Esse papel, porém, aparece como uma possibilidade futura, pois não é um limite naquele momento.

Apesar da limitada amostra analisada no presente trabalho, já pudemos observar algumas características de como o autor usa o conceito de *vontade* e seus termos correlatos. Essas observações, porém, não podem ser vistas como resultados finais e serão novamente analisadas à luz da leitura de mais discursos. A análise de mais textos do *corpus* será o

---

<sup>7</sup> "Qu'elle déploie toujours autant d'énergie et de dignité pour défendre les droits et les intérêts du peuple, que la cour montra d'audace ou de perfidie pour les violer; alors vous verrez l'opinion publique prononcer entre l'un et l'autre, et la voix puissante de la nation irritée, tonner sur la tête d'une cour rebelle; et il faudra ou que le pouvoir exécutif prenne le parti de marcher sur la ligne que la constitution lui a tracée, ou qu'il succombe sous la force invincible de la volonté générale." ["Que ela use sempre tanta energia e dignidade para defender os direitos e interesses do povo, que a corte mostra audácia ou perfídia para os violar; então vocês verão a opinião pública pronunciar entre um e outro, a voz poderosa da nação irritada, trovoar sobre a cabeça de uma corte rebelde; e será necessário que o poder executivo tome o partido de andar na linha que a constituição traçou para ele, ou que ele sucumba à força invencível da vontade geral" (tradução nossa)] (ROBESPIERRE, 1954 [1972], p. 172)

<sup>8</sup> "S'ils ont été effrayés de la difficulté de réaliser ces mesures de prudence, ils se sont trompés; car je prouverai que pour extirper jusqu'à la racine de nos maux politiques, il suffit de le vouloir, et que s'il est facile de tout bouleverser par l'enthousiasme et par la violence, il est plus facile encore de tout rétablir par la sagesse et par la fermeté." ["Se eles se assustam com a dificuldade de realizar essas medidas de prudência, estão enganados; pois eu provarei que, para extirpar pela raiz os males políticos, basta o querer, e que é fácil virar tudo de cabeça para baixo pelo entusiasmo e violência, é mais fácil ainda restabelecer tudo pela sabedoria e firmeza" (tradução nossa)] (ROBESPIERRE, 1954 [1972], p. 158)

<sup>9</sup> "(...) mais je crois qu'il nous convient dans ce moment de déclarer tout haut que nous sommes les amis décidés de la constitution, jusqu'à ce que la volonté générale, éclairée par une plus mure expérience, déclare qu'elle aspire à un bonheur plus grand." ["(...) mas eu creio que nos é conveniente nesse momento declarar, acima de tudo, que somos amigos decididos da constituição, até que a vontade geral, esclarecida por uma experiência mais madura, declare que aspira a uma maior felicidade" (tradução nossa)] (ROBESPIERRE, 1954 [1972], p. 212)

próximo passo da pesquisa, que, posteriormente, contará com um aprofundamento da leitura teórica e de textos que nos permitam compreender melhor o contexto dos discursos.

### **Referências bibliográficas**

GAUCHET, Marcel. *Robespierre: the man who divides us the most*. Trad. Malcom DeBevoise. Oxfordshire: Princeton University Press, 2022

HEGEL, Georg, Wilhelm Friedrich. *Fenomenologia do Espírito*. Trad. Paulo Meneses. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

HEGEL, Georg, Wilhelm Friedrich. *Linhas Fundamentais da Filosofia do Direito*. Trad. Marco Lutz Müller. São Paulo: Editora 34, 2022.

ROBESPIERRE, Maximilien. *Oeuvres complètes*: Volume 8. Paris: Presses Universitaires de France. Disponível em:  
<<https://archive.org/details/oeuvrescomplte08robeuoft/page/n3/mode/2up>> acesso em 04 de setembro de 2023.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *O contrato social*. São Paulo, Martins Fontes, 2003.